
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. Edição Especial N.22/2023 p.1-22

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Educação e Práticas Comunitárias

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professoresⁱ

Physical Education and School Climate in violent territories of Salvador/BA: an analysis of teachers' perception

Paulo Vitor da Silva Costa

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Salvador/BA-Brasil

Alvaro Rego Millen Neto

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Petrolina/PE - Brasil

Resumo

Este estudo propôs investigar as influências de territórios violentos no desenvolvimento das aulas de Educação Física e na percepção de clima escolar de professores desse componente curricular. Utilizou-se de uma metodologia exploratória e descritiva e abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa contou com aplicação de questionário de clima escolar e entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física de bairros violentos localizados em Salvador/BA. Os resultados mostram que a violência constante nesses territórios pode interferir nas dinâmicas escolares, pode afetar a sensação de pertencimento e bem-estar dos professores e podem influenciar na qualidade da Educação Física escolar e do clima escolar percebido.

Palavras-chave: Clima escolar; Educação Física; Violência

Abstract

This study aimed to investigate the influences of violent territories on the development of Physical Education classes and on the perception of school climate of teachers in this curricular component. An exploratory and descriptive methodology with a quantitative-qualitative approach was used. The research included the application of a school climate questionnaire and semi-structured interviews with Physical Education teachers in violent neighborhoods located in Salvador/BA. The results show that constant violence in these territories can interfere with school dynamics, affect teachers' sense of belonging and well-being, and influence the quality of school Physical Education and perceived school climate.

Keywords: School climate; Physical Education; Violence

Introdução

Os territórios violentos são áreas onde a tensão se faz constante, a criminalidade e a violência estão presentes de forma intensa e afetam diretamente a segurança e o bem-estar da população local (GRILLO, 2019; CHAGAS et al, 2019). Essas áreas podem ser marcadas por altos índices de homicídios, tráfico de drogas, extorsão e outros tipos de crimes, tornando a vida cotidiana difícil e perigosa.

Muitos estudiosos têm se dedicado a investigar os impactos da violência em diferentes áreas, como a saúde, a educação e desenvolvimento social (NJAINE et al, 2020; ASSIS; CONSTANTINO; AVANCI, 2010). Esses estudos favorecem a elaboração de políticas públicas e estratégias para o combate à violência e para a promoção de ambientes seguros.

Com base no entendimento de que a escola pode ser um local onde as violências são produzidas e perpetuadas (ABRAMOVAY, 2005) e de que os processos de ensino e de aprendizagem estão intrinsecamente ligados aos contextos sociais em que estamos inseridos (SILVA, 2009), torna-se necessário refletir sobre a convivência em territórios violentos e as influências no cotidiano das instituições escolares. Nesse estudo, essa demanda reflexiva se dá a partir do clima escolar e da Educação Física.

Sabe-se que o clima escolar se refere ao conjunto de percepções das pessoas sobre o ambiente institucional que compartilham (MORO,2020). Uma análise detalhada dessas percepções possibilita a identificação de aspectos positivos e negativos do sistema educacional, favorecendo a formulação de estratégias eficazes para a promoção do bem-estar de todos e a melhoria da qualidade da educação (MORO; VINHA; MORAIS, 2019).

A Educação Física é um componente curricular que trata das práticas corporais em suas múltiplas formas de codificação e significado social. Ela aborda a relação entre corpo e sociedade e, nessa direção, lida com as formas como as práticas corporais são influenciadas pelo contexto social e histórico e, por sua vez, como influenciam a sociedade (BRASIL, 2017).

O propósito deste estudo foi investigar as influências de territórios violentos no desenvolvimento das aulas de Educação Física e na percepção de clima escolar de professores desse componente curricular. Os professores que participaram da pesquisa desenvolveram reflexões sobre sua prática docente, com vistas ao aprimoramento da compreensão da realidade vivenciada cotidianamente nesses territórios, desvendando

como isso afeta a qualidade de suas aulas, bem como a sensação de pertencimento e bem-estar em suas instituições.

Métodos e materiais

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma metodologia exploratória e descritiva, que permitiu verificar características e particularidades de um grupo de professores de Educação Física, as suas percepções sobre as dimensões que compõe o clima escolar e as influências da vivência em territórios violentos no exercício da docência desse componente curricular (GIL, 2019; SEVERINO, 2013).

Considerando seu propósito, o estudo utilizou-se de uma combinação das abordagens quantitativa e qualitativa, favorecendo uma análise mais completa e profunda do objeto de estudo. A pesquisa quantitativa permitiu obter dados numéricos e estatísticos, enquanto a pesquisa qualitativa forneceu informações mais detalhadas e profundas sobre as percepções e experiências dos envolvidos. A abordagem quanti-qualitativa é uma forma de superar a dicotomia entre quantitativo e qualitativo, permitindo uma compreensão mais abrangente da realidade estudada (SOUZA; KERBAUY, 2017; MINAYO; SANCHES, 1993).

O contexto de realização da pesquisa foi estabelecido com base na lista de bairros mais violentos de Salvador/BA, segundo Carinhanha e colaboradores (2021), concentrando-se nos cinco primeiros bairros citados nesse levantamento: São Cristóvão, Sussuarana, Itapuã, Mata Escura e Nordeste de Amaralina.

Esse cenário ainda teve como foco as escolas da Rede Municipal de Educação de Salvador – Bahia (RMES) que ofertavam os anos finais do Ensino Fundamental e que estariam localizadas nos bairros citados. As instituições municipais de ensino situadas em bairros violentos são constantemente veiculadas na mídia sofrendo reflexos em suas rotinas por ocorrência de eventos de violência, justificando o enfoque nesta rede em particular. O critério da oferta dos anos finais do Ensino Fundamental possibilitou um estudo factível, pois havia a concentração de apenas sete escolas nesses bairros que atendiam esse preceito.

A RMES autorizou a realização da pesquisa através de uma carta de aceite institucional, entretanto cada escola teve autonomia para aceitar ou não a realização da pesquisa em suas dependências. Apenas uma escola não concedeu anuência para a realização do estudo, reduzindo o campo de investigação para seis escolas.

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

A pesquisa dispôs de duas etapas, com procedimentos e instrumentos distintos. A primeira contou com a aplicação de um questionário de clima escolar entre professores de Educação Física (VINHA; MORAIS; MORO, 2017). Na segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o mesmo grupo de participantes, visando o aprofundamento dos resultados obtidos na etapa anterior (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016).

Vinha, Morais e Moro (2017) propuseram três instrumentos que medem e avaliam as percepções de docentes, gestores e alunos a partir do 7º ano do Ensino Fundamental, considerando a realidade vivenciada em escolas brasileiras. Os autores utilizaram uma matriz de referência para a construção dos instrumentos que considerava oito dimensões constituintes do clima escolar, respectivamente: 1- as relações com o ensino e com a aprendizagem; 2- as relações sociais e os conflitos na escola; 3- as regras, as sanções e a segurança na escola; 4- as situações de intimidação entre alunos; 5- a família, a escola e a comunidade; 6- a infraestrutura e a rede física da escola; 7- as relações com o trabalho, 8- a gestão e a participação.

Neste estudo, especificamente, foi utilizado o questionário de clima escolar para equipe docente, composto por 123 itens dispostos em escala do tipo *Likert* de quatro pontos que contemplam as dimensões 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8. A dimensão 4 proposta por Vinha, Morais e Moro (2017) contém itens exclusivos para alunos, não fazendo parte do *corpus* desta análise. Após os itens de clima escolar, o instrumento possui mais 8 questões relacionadas ao perfil, totalizando 131 respostas.

A entrada em campo foi iniciada com o levantamento do quantitativo de professores que lecionavam o componente curricular de Educação Física nas seis instituições investigadas. O universo era composto por 14 professores, conforme as informações fornecidas pelos gestores dessas escolas. Todos eles foram convidados a participar da pesquisa, sendo informados sobre os procedimentos, incluindo objetivos, os riscos e benefícios desta investigação. Todavia, um dos professores optou por não participar da pesquisa e não forneceu uma justificativa para a sua recusa.

Desse modo, a primeira fase do estudo contou com uma amostra não probabilística, escolhida por conveniência e adesão voluntária, composta por 13 professores de Educação Física, conforme características descritas na Tabela 1, que atestaram suas participações através do preenchimento e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). A coleta desses dados ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2022.

Após aplicação entre os participantes, os dados coletados foram organizados por meio de tabulação, dispostos em uma planilha eletrônica no Excel®. A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva, usando o software JASP 0.9.1.0, baseando-se na frequência das respostas das variáveis categóricas (itens de clima escolar e perfil).

Tabela 1 - Caracterização do grupo de professores de Educação Física participantes do estudo (N=13). Salvador, Brasil, 2022.

		N	%
Sexo	Feminino	4	30,77
	Masculino	9	69,23
Cor ou raça/etnia	Branca	4	30,77
	Parda	5	38,46
	Preta	4	30,77
Titulação	Especialização/Pós-Graduação lato sensu	10	76,92
	Graduação	1	7,69
	Mestrado	2	15,39
Quantitativo por escola	ESCOLA 1	3	23,08
	ESCOLA 2	2	15,39
	ESCOLA 3	1	7,69
	ESCOLA 4	2	15,39
	ESCOLA 5	2	15,39
	ESCOLA 6	3	23,08
Tempo de docência	7-25 anos	11	84,62
	26-35 anos	1	7,69
	36-40 anos	1	7,69
Tempo de docência na instituição pesquisada	2-3 anos	3	23,08
	4-6 anos	1	7,69
	7-25 anos	9	69,23

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2022)

Durante a análise dos dados, cada item na escala *Likert* de quatro pontos foi pontuada. Por exemplo: a opção "não concordo" recebeu 1 ponto, "concordo pouco" recebeu 2 pontos, "concordo" recebeu 3 pontos e "concordo muito" recebeu 4 pontos. Em seguida, foi calculada a média aritmética desses valores para cada dimensão. A avaliação do clima escolar geral foi determinada pelo cálculo das médias de pontos de cada dimensão. Ressalta-se que esse cálculo das médias também considerou alguns itens cujas pontuações foram invertidas, com um valor decrescente em relação ao exemplo apresentado (VINHA; MORAIS; MORO, 2017).

Para a avaliação do clima escolar, os escores numéricos foram categorizados. A

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

escala *Likert* de quatro pontos foi dividida em tercils: o primeiro tercil, com pontuações de 1 a 2,25, foi classificado como nível negativo; o segundo tercil, com pontuações entre 2,26 e 2,75, foi classificado como nível intermediário; e o terceiro tercil, com pontuações de 2,76 a 4,00, foi classificado como nível positivo. Isso permitiu a contagem de frequências de avaliações positivas, intermediárias e negativas para o clima geral e para cada dimensão (VINHA; MORAIS; MORO, 2017).

A segunda fase da pesquisa, de teor qualitativo, envolveu 12 entrevistas semiestruturadas com professores que participaram da primeira fase do estudo (questionário), a fim de coletar informações sobre suas opiniões, percepções e experiências sobre a docência em territórios violentos. Um dos professores (P10) acabou não conseguindo conciliar suas atividades com o calendário de aplicação das entrevistas e não conseguiu participar dessa segunda fase. Todas as entrevistas ocorreram no mês de dezembro de 2022.

Foi construído um roteiro com questões semiestruturadas para ser usado como guia durante as entrevistas, permitindo que os entrevistados expandissem suas respostas e fornecessem informações detalhadas sobre o tema proposto (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016).

As entrevistas foram conduzidas com cada professor de forma individual, com um horário pré-agendado. As condições, como local e formato da entrevista, também foram previamente acordadas. O meio de realização das entrevistas variou à critério do entrevistado. Algumas foram realizadas de maneira presencial, com o entrevistador e o entrevistado se encontrando no mesmo local. Outras entrevistas foram realizadas através da plataforma de videoconferência *Google Meet*, permitindo que as conversas pudessem ser conduzidas a distância. Todas as entrevistas foram gravadas em formato de áudio, com consentimento dos entrevistados, para que fossem transcritas com fidedignidade.

Após as transcrições, as entrevistas foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2009), em suas três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento de resultados obtidos e interpretação.

Durante a pré-análise, foram feitas revisões detalhadas do material coletado, incluindo revisões das gravações, leitura das transcrições e anotações do pesquisador responsável pela entrevista. O objetivo foi definir unidades de registro, unidades de contexto, trechos significativos e categorias. Em seguida, na fase de exploração, o material

foi analisado com mais profundidade. Na fase de interpretação, visou processar os resultados de maneira significativa, levando em consideração a natureza qualitativa dos dados e sua relação com os objetivos deste estudo.

Imprescindível destacar o respeito às normas éticas e garantias à integridade e privacidade dos participantes deste estudo. Antes de sua realização foram tomados todos os cuidados éticos necessários, incluindo a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, mediante parecer favorável (CAEE Nº: 51242621.9.0000.8052).

Resultados

Os territórios violentos apresentam-se como uma realidade que afeta significativamente muitas comunidades em todo o mundo. Acredita-se que as influências da violência urbana possam ser percebidas no desenvolvimento social e econômico, afetando a qualidade de vida da população que a vivencia em seus cotidianos (CARINHANHA et al, 2021; SANTOS et al, 2020; DE FREITAS; SALES, 2017).

A propósito da realidade social das comunidades que foram incluídas na pesquisa, os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas demonstram que todos os professores de Educação Física concordam com o teor violento dos bairros em que suas escolas estão situadas. Alguns participantes abordam em suas falas sobre o alto grau de violência vivenciado nos bairros nos quais suas escolas estão inseridas, outros mencionaram uma generalização dessa violência, interrupções nas dinâmicas escolares decorrentes de eventos violentos na comunidade, além das ações do crime organizado e do braço armado do Estado que influenciam diretamente nessa caracterização de bairro violento.

Sim, inclusive nas estatísticas que se tem da violência em Salvador mostra que [...] são bairros de alto grau de violência (P1).

Sim, sim (P2).

Concordo, concordo (P3).

Eu concordo, por conta de que a escola, ela se situa numa região intermediária, né? [...] Então, por conta dessa região em que a escola tá, venha estudantes de vários lugares, e isso faz com que também aumente o índice de violência... (P4).

Sim, o bairro é violento, como a maioria né das escolas que estão localizadas nesses bairros (P5).

[...]a gente tem essa caracterização em relação ao bairro, mesmo...(P6).

Acho que hoje tá generalizada a violência, mas... sim. Condiz, né?!(P7).

[...]é um bairro com a violência, uma violência acentuada (P8).

Concordo, concordo sim (P9).

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

Sim, concordo plenamente, não é? Esse bairro realmente é um bairro muito violento. Nós muitas vezes temos que interromper as aulas, sair daqui abruptamente (P11).

Eu concordo, porque o (bairro) ele tem essa estatística mesmo (P12).

Sim, o bairro vive um contexto de várias violências, né? Vive um contexto de violência tanto do crime organizado quanto do braço armado do estado que violenta também essa comunidade (P13).

Sendo importante compreender como essa violência afeta a dinâmica desses professores, as próximas seções apresentam as duas categorias principais estabelecidas para a análise dos dados coletados: Influências no clima escolar e influências na Educação Física escolar. Para desvendar essas influências, foram analisados em exaustão os dados extraídos na mensuração realizada através do questionário de clima escolar proposto por Vinha, Morais e Moro (2017), bem como as respostas produzidas pelos professores nas entrevistas.

Influências no clima escolar

Ressalta-se que este estudo, de caráter exploratório e descritivo, contou com a participação de um conjunto de professores de Educação Física de escolas localizadas em territórios violentos. Portanto, destaca-se que a percepção de clima escolar analisada nos resultados diz respeito à percepção dos professores desse componente curricular, e não da escola como um todo. A análise dos dados considerou apenas o conjunto desses professores que representam as escolas investigadas, tendo em vista que eles são os principais agentes responsáveis pela condução das aulas e interação com os alunos no ambiente das aulas de Educação Física. Também é importante lembrar que inferências e afirmações obtidas a partir desses resultados são baseadas no contexto específico da pesquisa e podem não ser generalizadas para outras populações ou situações.

A avaliação do clima escolar pelos professores de Educação Física (N=13), a partir do questionário, apontou que 8 deles (61,54%) consideraram o clima geral como intermediário, enquanto os outros 5 (38,46%) avaliaram positivamente. Esse dado ganha importância se consideramos estudos como o de Soares, Millen Neto e Ferreira (2013), que mostram como a Educação Física pode colaborar para a formação e configuração do clima escolar e contribuir para a eficácia escolar. É importante que os professores de Educação Física estejam atentos à influência do clima escolar em sua área de atuação e trabalhem em conjunto com os demais profissionais da escola para promover um ambiente saudável e acolhedor para todos.

Como o questionário não pergunta diretamente qual a percepção do professor sobre o clima vivenciado em sua instituição, fazendo isso através do cálculo das pontuações médias obtidas em cada dimensão, esse questionamento tornou-se imprescindível no momento das entrevistas. Foi perguntado se esses professores sentiam estar vivenciando um clima positivo, intermediário ou negativo. Dessa vez, 4 professores acreditavam presenciar um clima positivo, outros 7 relatavam perceber um clima intermediário, e um deles atribuiu uma percepção negativa do clima escolar.

Embora a maioria dos resultados sejam semelhantes entre os dois instrumentos, destaca-se uma percepção negativa identificada nas respostas das entrevistas. Tal percepção pode indicar que, no momento em que foi arguido, o professor tenha considerando algum aspecto ou dimensão em específico para caracterizar a sua percepção negativa e não o todo.

Quando encorajados a argumentar suas respostas, os professores mencionaram vários fatores que se sobressaem nessa percepção do clima escolar, entre eles: a indisciplina dos estudantes, o contexto externo da escola, a segurança, as relações entre os membros da comunidade escolar, a negociação entre a escola e a comunidade, a infraestrutura da escola, o corpo docente e a gestão participativa.

Após constatar as percepções para o clima geral, prosseguiu-se com a análise por dimensão (Tabela 2), possibilitando uma visão mais ampla e detalhada sobre as características específicas desses ambientes.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas das dimensões do clima escolar por professores de Educação Física (N=13). Salvador, Brasil, 2022.

	Válidos	Média	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo	Classificação qualitativa da média
DIMENSÃO 1	13	2,765	0,293	0,086	2,380	3,310	POSITIVO
DIMENSÃO 2	13	3,060	0,415	0,172	2,540	3,830	POSITIVO
DIMENSÃO 3	13	2,975	0,221	0,049	2,650	3,420	POSITIVO
DIMENSÃO 5	13	2,552	0,362	0,131	2,090	3,000	INTERMEDIÁRIO
DIMENSÃO 6	13	2,368	0,764	0,584	1,130	3,630	INTERMEDIÁRIO
DIMENSÃO 7	13	2,962	0,531	0,282	2,330	3,920	POSITIVO
DIMENSÃO 8	13	2,969	0,532	0,283	2,380	3,920	POSITIVO

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2022).

Em geral, as classificações qualitativas das médias apontam que quatro dimensões são classificadas como positivas (1, 2, 3, 7 e 8), apresentando médias que se enquadram no terceiro tercil (pontuações de 2,76 a 4,00), enquanto duas dimensões são classificadas

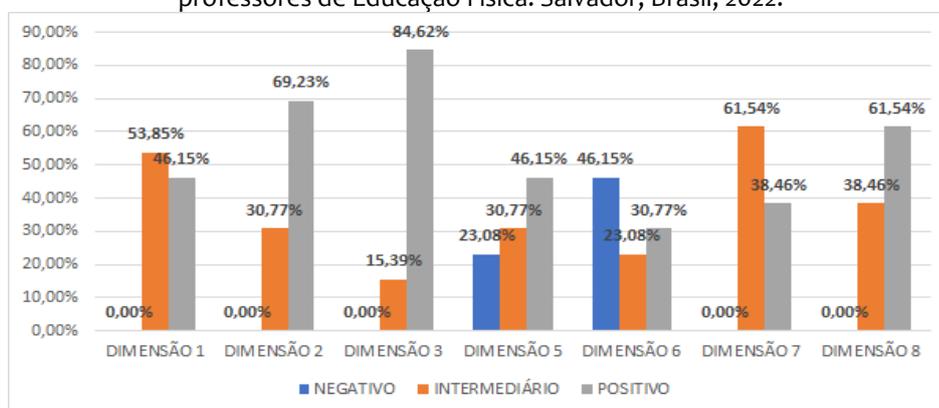
Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

como intermediárias (5 e 6), por apresentarem médias dentro do segundo tercil (pontuações entre 2,26 e 2,75). As menores médias percebidas nessas últimas podem estar relacionadas a uma menor intensidade ou satisfação dos professores de Educação Física em relação a outras dimensões. Isso não sugere que as dimensões apresentem problemas, mas é um sinal de alerta. Da mesma maneira que as maiores médias, mesmo sendo classificadas como positivas, podem não significar que esteja tudo funcionando perfeitamente. É necessário considerar também a distribuição dos percentuais, para uma análise mais completa, que possa identificar aspectos positivos e negativos no clima escolar de forma geral.

Antes de explicar a distribuição dos percentuais, é fundamental salientar que as avaliações positivas, intermediárias e negativas de cada dimensão foram obtidas através do cálculo das médias dos itens do clima escolar correspondentes a cada dimensão. Para a classificação, considerou-se como negativas as médias entre 1 e 2,25, intermediárias as médias entre 2,26 e 2,75 e positivas as médias entre 2,76 e 4,00 (VINHA, MORAIS e MORO, 2017).

Sobre a dimensão 1, que se refere às relações com o ensino e a aprendizagem, os percentuais (Gráfico1) se dividem entre percepções intermediárias (53,85%) e positivas (46,15%), sugerindo que os participantes fazem uma boa avaliação desta dimensão. O estudo de Melo e Morais (2019) já indicava uma associação positiva entre o clima escolar e o desempenho acadêmico, sugerindo que um ambiente escolar saudável pode contribuir para um melhor rendimento dos estudantes.

Gráfico 1 - Distribuição dos percentuais referentes às percepções sobre as dimensões do clima escolar por professores de Educação Física. Salvador, Brasil, 2022.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2022).

Ao explorar os dados obtidos nas entrevistas, percebe-se que as declarações dos

docentes apontam para possíveis conexões entre as violências experimentadas em seus respectivos territórios e o modo como as relações com o ensino e a aprendizagem são conduzidas em suas instituições. Eles mencionaram desafios e dificuldades no trabalho pedagógico, incluindo possíveis interferências que podem afetar o planejamento e a realização de aulas. Além disso, alguns professores relataram a falta de perspectivas de alguns alunos em relação à educação, bem como dificuldades de aprendizado, o que sugere a adoção de métodos mais envolventes e eficazes em relação ao ensino e aprendizagem, de acordo com suas percepções.

[...] às vezes é a falta de perspectiva, não é? Eles já entram às vezes sem sonho, sem acreditar que é possível a educação ser transformadora[...]. Então, eles entram muitos descrentes. E cabe a gente impulsionar isso, mudar essa leitura, essa visão de mundo [...] poucos têm ambição de 'ah vou fazer faculdade disso, daquilo...', [...] (P12).

Na distribuição dos percentuais referentes à dimensão 2 (As relações sociais e os conflitos na escola), 30,77% dos professores de Educação Física apresentaram percepções intermediárias, mas a grande maioria (69,23%) percebeu positivamente essa dimensão.

Nessa dimensão, o conteúdo presente nas falas dos professores sugere que há reflexos significativos nas relações entre alunos, professores e funcionários das escolas investigadas. Autores como Monteiro, Castelar e Arruda (2021) afirmam que pode haver uma correlação entre boas relações estabelecidas nas escolas e a diminuição da probabilidade de evasão dos estudantes, por exemplo.

As relações interpessoais entre alunos são uma preocupação constante na percepção dos professores, pois eles observam que os conflitos podem ser resolvidos com violência nesse grupo. Alguns professores relataram que percebem uma possível conexão entre a violência nas relações sociais da comunidade e o comportamento dos alunos dentro da instituição, embora essa seja uma visão limitada a alguns participantes. De qualquer forma, os professores consideram que é importante que as escolas adotem uma postura de cuidado e respeito com a cultura dos estudantes, visando promover relações saudáveis e minimizar o risco de conflitos se agravarem no ambiente escolar.

Então eu acho que essa maneira de gerenciar conflito, de administrar um problema sempre com medidas de violência é um problema que a gente tem, e que é fruto das relações sociais aqui da comunidade, né? Os alunos refletem isso em seus comportamentos. Eles têm alguns comportamentos que são agressivos e outros comportamentos que são mais do que agressivos. Às vezes são violentos, existem brigas, existem xingamentos, existem posturas

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

de indisciplina, uma série de coisas. Que estão colocadas para esse contexto e aí nesse sentido, observando a comunidade nos meus primeiros anos, eu identifiquei que o fato da comunidade ser violentada tanto pela polícia quanto pelo crime organizado, faz com que a violência seja um lugar comum na resolução de conflitos (P13).

Os parâmetros que compõem a dimensão 3 (As regras, as sanções e a segurança na escola) foram os que se apresentaram de forma mais positiva na percepção dos professores. Desses, 84,62% avaliaram positivamente a situação dessa dimensão em suas escolas, sugerindo que a maioria dos professores de Educação Física avaliou que as regras e sanções estabelecidas na escola podem estar adequadas em suas percepções, bem como a segurança do ambiente institucional.

Isso pôde ser confirmado através das entrevistas realizadas, nas quais os professores relatam que apesar de haver sensação de tensão e insegurança na região em que as escolas estão localizadas, eles se sentem adaptados e seguros no interior das escolas. Essa certa adaptação à tensão e à violência presentes na comunidade podem ser interpretadas como uma possível naturalização do fenômeno da violência, que pode se tornar comum, tolerada e incorporada no cotidiano da população (OLVERA; GUTIÉRREZ, 2020; MINAYO; CONSTATINO, 2012).

Eu acho que eu me sinto adaptado. Acho que a palavra mais correta para mim é essa. Eu estou adaptado. Eu sou um dos professores dessa escola mais antigo. E assim como os outros que estão aqui, eu acredito que se adaptou a essa, essa violência aqui que permeia a área externa da escola e, às vezes internamente também alguma situação. Nada que me afaste ou me sinta inseguro, com medo. Eu tenho esse sentimento. [...] Existe uma certa segurança assim de... uma certeza de que a escola ainda é um local internamente que, digamos, inviolável, não é?! Ou seja, que a violência não adentra assim de uma forma que deixa a gente preocupado (P3).

Os professores ainda destacaram a desobediência às regras por parte dos alunos como uma fonte de problemas, mas consideraram que a aplicação rigorosa das regras pode ter um papel importante na prevenção da entrada da violência na escola. Nota-se, através das falas, que as escolas se esforçam para oferecer segurança e um ambiente de aprendizagem regido por regras claras, mesmo dentro de uma comunidade que sofre com a violência.

A dimensão 4, que trata das situações de intimidação entre alunos, não pôde ser avaliada através do questionário de clima escolar por conter itens exclusivos a serem respondidos apenas por alunos. Entretanto, de acordo com os relatos dos professores, há

uma possibilidade de que a cultura em que os alunos estejam inseridos possa influenciar o comportamento deles na escola. Dentro das escolas, segundo os participantes, existem situações de violências verbais, xingamentos, apelidos agressivos, resolução de conflitos por meio da violência e intimidações. Alguns alunos exibem comportamentos dominantes e tentam resolver conflitos com a violência, enquanto outros se defendem de forma agressiva para não serem oprimidos, de acordo com a percepção dos participantes.

Na forma como eles tendem a lidar com os conflitos, e a... tentativa de exercer uma dominação de grupo. Então, você percebe que desde crianças... tentam repetir nessa ideia do comando, do 'vou mandar'. E aí restabelece uma lógica de solução de problemas a partir da violência, do pegar os outros, de juntar menino pra... pra pressionar o outro, né, pra trazer o outro para produzir um desconforto, né? (P2).

Constatou-se uma divisão equilibrada entre professores de Educação Física que avaliaram a dimensão 5, que é composta por aspectos relacionados à família, à escola e à comunidade. Foram verificados 23,08% de percepções negativas, 30,77% de classificação intermediária e 46,15% de classificação positiva. Isso sugere que não há uma opinião unânime sobre a qualidade das relações entre família, escola e comunidade.

Essa dimensão se concentra na percepção da qualidade das relações entre esses grupos e seu impacto na dinâmica escolar (VINHA; MORAIS; MORO, 2017), sugerindo que os professores e suas respectivas escolas possuem diferenças significativas em suas relações.

Segundo os professores, as relações dentro da escola podem ser afetadas por diversos fatores, como vulnerabilidades sociais, violência familiar, traumas dos alunos e ausência de reciprocidade da comunidade. Além disso, a presença de grupos criminosos, ações de tráfico de drogas, violência armada e incursões policiais são constantemente percebidas por esses professores como um fator que pode dificultar uma boa relação entre a escola e a comunidade. Essa constatação está de acordo com a pesquisa de Miranda, Bertagna e Freitas (2019), que menciona a possibilidade de o tráfico de drogas exercer uma influência negativa no ambiente escolar.

Ó, em relação ao ambiente externo, eu tenho 11 anos trabalhando na escola, então a gente já vivenciou algumas situações que foram extremamente perigosas e que colocaram muita, muita intranquilidade no processo, né? Você ter suspensão de aulas por conta de tiroteios, você ter dias sem ter aula porque os ônibus não estão subindo na comunidade. Você tem uma série de coisas que foram acontecendo nesse contexto de 10 anos. E eu me sinto, tipo assim, o dia a dia, o transcorrer do dia, é normal, assim você vê a comunidade

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

funcionando, acontecendo. Porém, quando há algum distúrbio ou alguma operação da polícia, algum conflito, aí você vê o clima se transformar e você vê isso no semblante das pessoas. Você vê que a coisa está tensa (P13).

Os dados quantitativos revelam que a dimensão 6 não só apresentou a menor porcentagem de avaliações classificadas como positivas (30,77%), como também a maior porcentagem de avaliações negativas (46,15%). Isso sugere que a infraestrutura e a rede física das escolas merecem atenção. Os dados evidenciam ainda que o desvio padrão é de 0,764 e a variância é de 0,584, indicando uma dispersão mais elevada dos dados em relação à média. Isso demonstra diferenças acentuadas entre as estruturas das escolas ou na percepção que os professores têm delas.

Pereira e Rebolo (2017) defendem que as questões estruturais da escola, como precariedade, descaso e falta de infraestrutura são consideradas relevantes tanto o trabalho dos professores quanto para a aprendizagem dos alunos. E a fala dos participantes corrobora com esses autores. Eles relataram nas entrevistas que a questão estrutural da escola tem uma importância significativa, que a escola precisa ser um ambiente salutar e oferecer espaço adequado para atividades físicas, artísticas e sociais. Em algumas escolas investigadas, a falta de infraestrutura e a ausência do poder público nas comunidades são desafios enfrentados, tornando-as um reflexo dos problemas existentes na comunidade. Além disso, os professores relataram a existência de mau uso dos espaços físicos da escola por parte dos alunos e da comunidade.

É fato também que da forma que a questão estrutural da escola que também favorece com que esse clima ele se aflora mais ainda. [...] Eu acho que esse conjunto de fato, ele se encontra próximo da onde reside no seu bairro, ali na proximidade com a falta de tantas coisas, né, de infraestrutura, de presença do poder público, de lazer e entretenimento. E chega na escola, acaba que a escola também reproduz esse espaço, que ela também não oferece ou, pelo menos, no nível que os alunos merecem que a gente gostaria de poder ofertar justamente para escola ser esse contraponto, né, esse local em que o aluno tivesse questão de estar presente, estar ali, de ficar ali, né? Acaba que a própria estrutura da nossa escola, uma escola adaptada né, o ambiente da sua escola, todo esse processo de adaptação acaba por, em vez de distensionar, tencionar mais ainda esse processo que já advém do seu ambiente familiar (P6).

A dimensão 7, relações com o trabalho, foi classificada como intermediária por 61,54% dos professores, enquanto 38,46% classificou como positiva. Essa dimensão aborda as relações dos professores com seu ambiente de trabalho. Os dados das entrevistas trazem algumas falas dos participantes que relacionam o trabalho nesses territórios

violentos à problemáticas como o desgaste e desmotivação, e também à questionamentos sobre a eficácia e significância de sua atuação docente. No entanto, é importante destacar que essas são percepções individuais dos participantes e não representam uma generalização para todos os professores que trabalham nesses territórios. Alguns participantes relataram adoecimentos relacionados ao trabalho, mas que não pensam em desistir da docência ou escola. Houve relatos de professores que se acostumaram com as situações negativas ao longo do tempo e que consideraram a possibilidade de mudar de escola, mas temeram encontrar cenários semelhantes em outras instituições da RMES.

Ainda com base no Gráfico 1, 61,54% das classificações da dimensão 8 estão na categoria positiva, ou seja, mais da metade dos professores de Educação Física consideram os aspectos relacionados à gestão e à participação como adequados, como no estudo de D'auria-Tardeli e colaboradores (2023).

Moro (2020) destaca a importância de uma gestão inovadora, aberta às mudanças e que valorize os atores escolares. Segundo o autor, para que a escola apresente um bom clima, a gestão deve ser priorizar o diálogo constante, o trabalho coletivo e o envolvimento da família e da comunidade nas ações da escola.

Isso parece acontecer, de acordo com as falas dos professores. Segundo a maioria deles, existe uma boa comunicação entre a gestão e os demais membros da escola. A gestão parece ser participativa e as decisões são tomadas de forma democrática, o que promove a colaboração entre professores e alunos nesse processo. Além disso, existe uma boa sinergia entre a gestão e o corpo docente, o que permite uma comunicação clara e efetiva.

Influências na Educação Física escolar

Mesmo considerando que, de certa maneira, as influências descritas na categoria anterior também fazem parte da Educação Física escolar, pois compreendem as percepções de seus professores, optou-se por descrever em outra categoria certas particularidades que afetam de alguma forma o componente curricular.

Com base nas entrevistas realizadas com os professores de Educação Física dos territórios violentos selecionados, é possível observar que esses profissionais relatam enfrentar desafios relacionados aos aspectos pedagógicos, tais como, a necessidade de uma postura de negociação para garantir a abordagem teórica e prática de seus conteúdos, bem como a participação de todos os alunos nas aulas.

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

Pelo menos para a minha realidade, a gente até tem um conflito com os alunos justamente porque ele já tem uma visão que Educação Física, eu não digo nem que ele pensa na Educação Física como esporte, né? Uma parcela significativa dos alunos pensa na Educação Física como futebol. Então o conflito é quando a gente discute com eles no início, o planejamento, mostra para ele que a cultura corporal de movimento é muito mais ampla, que ele está ali na escola justamente propiciar a ele oportunidade de conhecer todo esse arcabouço que é cultural, né, construído pela humanidade ao longo do tempo (P6).

Para esses professores, há alunos que apresentam desinteresse tanto pela teoria, quanto pela prática, especialmente meninas. Apesar de se esforçarem para manter uma boa relação com os alunos, os professores enfrentam resistência em relação às atividades propostas.

Dentre os entrevistados há relatos de que a falta de ambientes adequados e seguros para a prática esportiva nas comunidades pode levar a uma demanda por atividades físicas durante as aulas de Educação Física, o que pode refletir no planejamento das aulas. Além disso, eles observam que a suspensão de aulas devido a eventos de violência, o tempo gasto para controlar o clima de agitação na aula e o não cumprimento das regras estabelecidas são percebidos como problemas.

Nas entrevistas realizadas também constam relatos de dificuldades de alguns professores em trabalhar certos conteúdos como lutas, danças, jogos e esportes coletivos como handebol e futebol, devido ao tempo pedagógico gasto para desassociá-los da violência, do machismo, da agressividade, entre outros.

[...] quando a gente tenta trazer um contexto de lutas até a gente desmistificar que o fato de você aprender lutas não tem nada a ver com violência, até você é... você tentar desmistificar isso, a gente gasta um tempo pedagógico grande, né, para poder fazer isso (P2).

Murad (2018) afirma que a escola, enquanto instituição formativa, é afetada por esses fenômenos sociais, culturais e simbólicos, como agressões, intolerâncias, desrespeito, exclusão, violências, *bullying*, homofobia, machismo, entre outros. Esses fenômenos também se manifestam na Educação Física.

No relato dos professores participantes deste estudo também pode ser destacada a presença de gestos violentos por parte dos alunos, que fazem referência a códigos que simbolizam conflitos armados, facções criminosas, apologia ao crime e tráfico de drogas, similar ao encontrado no estudo de Santos e Silva (2019). São questões que requerem um trabalho cuidadoso e contínuo para serem desmistificadas e trabalhadas de maneira

prática, isso quando há a chance de serem trabalhadas.

Por exemplo, eu gostaria muito de trabalhar com a questão das drogas, né? Da questão dos malefícios, né? Da interferência disso na vida deles, mas por a escola estar aqui dentro do bairro e muitos deles trabalharem com o tráfico e ter essa questão dessa ligação, aí a gente fica praticamente quase que impedido de trabalhar de uma forma mais direta (P11).

No estudo de Retamal e González (2019) que trata da percepção de professores experientes acerca do clima escolar e as causas da violência escolar, os professores analisados atribuem as causas dos problemas escolares a fatores externos, como variáveis sociológicas, históricas e culturais.

Essas conclusões se assemelham aos resultados aqui encontrados. Os participantes deste estudo mencionaram que a violência presente nas comunidades pode ser um desafio para o gerenciamento das relações nas aulas de Educação Física escolar, uma vez que os comportamentos agressivos e violentos dos alunos apresentam-se como obstáculos para o contato corporal que essas aulas exigem. Eles também relataram que alguns alunos reagem com violência por acreditarem que é a única forma de se defender. Esses comportamentos agressivos e violentos, como conflitos, agressões verbais e físicas, intimidações e bullying, são mencionados como dificuldades enfrentadas pelos professores ao gerenciar as aulas desse componente curricular.

A violência física, violência verbal, violência simbólica é tudo resolvido no conflito, tudo resolvido no tapa, no murro, né? E você naquele meio ali, tentando dar essas orientações, mas que é muito maior do que a gente, né? A gente não tem estrutura, você tá sozinho, acontece um agora, daqui a pouco outro ali, outro ali e acaba... e às vezes, vou ser sincero com você, acaba que dependendo da circunstância, você acaba até... naturalizando. Não é que você queira, mas acontece tanto, bate um cansaço, você tem hora que... imagine (P6).

A falta de noção de respeito e segurança para com o outro, a discriminação e a falta de inclusão também são questões presentes nas aulas de Educação Física desses territórios violentos. Segundo os professores, alguns estudantes ainda seguem estereótipos de gênero e praticam atitudes discriminatórias. Nesses casos, a atenção constante do professor é fundamental para combater esses impactos e promover o respeito e a valorização entre as pessoas (PEREIRA; REBOLO, 2017).

Há também influências relacionadas aos espaços da Educação Física percebidas pelos professores entrevistados. Ao responderem no questionário de clima escolar sobre sua opinião em relação aos espaços utilizados para atividades físicas e esportivas na sua

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

escola, 23,08% dos respondentes nunca acham esses espaços adequados, 7,69% afirmam que são adequados algumas vezes, 46,15% afirmam que muitas vezes são adequados e 23,08% afirmam que sempre são adequados.

Embora a maioria demonstre opiniões positivas, suas falas apresentam preocupações em relação à qualidade e segurança desses espaços, quanto ao zelo e cuidados depositados pela comunidade escolar para com eles. Em alguns casos, o professor precisa até negociar o uso desses espaços junto à comunidade.

[...] vejo eles maltratarem mesmo é o espaço físico da escola. Eles invadem maltratando bastante o espaço físico[...] (P2).

É a escola, ela é um marco, ela é uma referência aqui na comunidade, né? É aqui onde eles podem transitar livremente onde eles têm o lazer, queira ou não, e a Educação Física contribui muito nisso, né? Nos torneios, campeonatos, atividades que nós fazemos né, porque o bairro como eu te falei é cheio de vielas, de locais inacessíveis a carros, às vezes até a pedestre. E dentro da escola, eles têm esse espaço [...] (P11).

Os professores observaram que nesses territórios violentos a competitividade é um aspecto característico das aulas de Educação Física. Eles relatam que os alunos demonstram uma competição excessiva que pode levar a comportamentos agressivos, violentos e intimidativos. Além disso, a competitividade pode desencadear situações como machismo, exclusão de alunos menos talentosos, aumento de conflitos, dificuldades em lidar com as derrotas e descumprimento de regras.

Só acontece violência na nas aulas de Educação Física quando envolve alguma competição, entendeu? Que aí eles querem se destacar, querem ganhar de qualquer forma. Muitas vezes não querem respeitar as regras do jogo. As regras da atividade que a gente está fazendo, né? Porque eles são muito competitivos, justamente pela falta de espaços adequados na comunidade, não é? E fora daqui eles não têm acesso porque são pagos (P11).

Nos territórios violentos em questão, os professores precisam realizar adaptações na Educação Física escolar. Eles relatam que as frequentes suspensões de aulas devido a eventos de violência exigem ajustes no planejamento das aulas. Além disso, os conflitos, intimidações e agressões verbais e físicas requerem que o professor ajuste atividades físicas e trabalhe a questão da violência no contexto escolar com maior atenção, desenvolva o respeito às regras estabelecidas e valorize a convivência pacífica entre os alunos.

Eu levei isso para a gestão, para coordenação, e aí, tipo... É, apresentei palestras, sabe? Coisas relacionadas ao tema de violência, entendeu? Então,

já houve momentos na escola onde eu precisei fazer essas adaptações e na minha prática específica é... pegar isso e contextualizar pra gente tentar diminuir esses problemas que aconteciam. Né? Então, já houve momentos em que isso aconteceu sim (P4).

[...] acabei trazendo algumas relações sobre respeito à regra, sobre condições de valorização do respeito ao próximo, ao que está competindo, para que eles também pudessem participar do evento de uma forma a entender como isso se aplica no esporte (P2).

É relevante destacar as dificuldades dos professores entrevistados para lidar com a violência nos territórios em que atuam. Segundo suas declarações, muitas vezes eles não se sentem adequadamente preparados para lidar com essas questões devido à formação inicial que receberam. Os relatos indicam que é necessário buscar soluções de forma independente e compartilhar informações com outros professores para lidar com essas situações. Considerando que a maioria dos professores (84,62%) esteja atuando por mais de 7 anos na docência, é possível que essas temáticas já tenham ganhado outras proporções nos cursos de formação inicial. No entanto, torna-se importante sugerir uma revisão mais profunda dessa questão nos programas de formação de professores.

Ter uma formação que considere essas especificidades, pode ampliar o conhecimento do docente e alterar a sensibilidade e competência para intervir com eficácia nos problemas escolares (PITON; MACHADO,2019).

Conclusão

A realização deste estudo permitiu uma investigação a respeito da percepção de professores de Educação Física sobre o clima escolar e as influências da violência territorial nas suas práticas pedagógicas, tendo as escolas localizadas em territórios violentos na cidade de Salvador/BA como foco. A pesquisa buscou entender como os professores lidam com essa questão e como isso afeta a sua atuação docente.

O estudo evidencia que, na visão dos professores, os territórios violentos podem ter influências significativas tanto no clima escolar quanto na prática da Educação Física. Por vezes, a violência constante nesses territórios interrompe as dinâmicas escolares, afeta a sensação de pertencimento e bem-estar dos professores, podendo produzir influências na qualidade da Educação Física escolar e do clima percebido.

Os dados permitem considerar que a escola é um veículo importante para promoção de ações voltadas à comunicação não-violenta, à ética e à cidadania, que compensem as vulnerabilidades sociais e a ausência de políticas públicas eficazes de

Educação Física e Clima Escolar em territórios violentos de Salvador/BA: uma análise da percepção de professores

segurança, educação e lazer, características dessas comunidades.

Dessa maneira, melhores condições de trabalho para os professores devem ser priorizadas pelas esferas governamentais, com vistas à oferta de uma educação de qualidade aos alunos, incluindo formação continuada adequada, espaço e equipamentos de qualidade e um ambiente harmonioso e salutar.

A pesquisa indica a necessidade de discutir amplamente sobre violência durante a formação inicial de professores para que eles possam desenvolver estratégias eficientes para lidar com situações desafiadoras em territórios violentos.

Referências

- ABRAMOVAY, M. (coord). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília, UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, Brasília, 2005.
- ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J.Q. (org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CARINHANHA, A. M *et al.* **Mesmo que me negue sou parte de você: racialidade, territorialidade e (re)existência em Salvador**. [livro eletrônico]. São Paulo: Iniciativa Negra Por Uma Nova Política Sobre Drogas, 2021. Disponível em: <https://iniciativanegra.org.br/publicacao/mesmo-que-me-negue-sou-parte-de-voce/>. Acesso em: 10 dez 2021.
- CHAGAS, C. A. N. *et al.* Território e violência urbana: os agentes macro territoriais e os crimes violentos letais em Macapá-Amapá. **Revista Caminhos da Geografia**. v.20, n.69, p.385-402, Mar./ 2019. Uberlandia/MG, 2019.
- D'AURIA-TARDELI, D. *et al.* Percepções de professores sobre clima educacional na educação infantil de São Bernardo do Campo. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e249251, 2023.
- DE FREITAS, A. J. L.; SALES, T. B. Alguns territórios de Sobral-CE: o imaginário da violência e do medo (2014-2016). **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**. v. 7, n. 7, ed.007 Dez. 2016/Dez.2017, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GRILLO, C. C. Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**. v. 12, n. 1. p. 62-92, Jan./Abr.,2019.
- MELO, S. G.; MORAIS, A. Clima escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo , v. 49, n. 172, p. 10-34, Abr. 2019.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** (org.) Série Manuais Acadêmicos, 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública.** v.9 n. 3, p.239-262, 1993.

MINAYO; M. C. S.; CONSTATINO, P. Visão ecossistêmica do homicídio. **Revista Ciência & Saúde Coletiva,** v.17, n.12, p. 3269-3278, Dez., 2012.

MIRANDA, A. C.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. Fatores que afetam o clima da escola: a visão dos professores. **Pro-Posições.** Campinas, SP, v. 30, 2019.

MONTEIRO, V. B.; CASTELAR, P. U. C.; ARRUDA, E. F. O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar no município de fortaleza (CE) em 2012. **Educação em Debate,** Fortaleza, ano 43, n, 84, Jan./Abr. 2021.

MORO, A. **A avaliação do clima escolar no Brasil: construção, testagem e validação de questionários avaliativos.** 1.ed. Curitiba, Ed. Appris, 2020.

MORO, A.; VINHA, T. P.; MORAIS, A. Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, v.49 n.172, p.312-335, Abr./Jun. 2019.

MURAD, M. Escolas, violências e educação física. In: MURAD, M; SANTOS, R. F.; SILVA, C. A. F. (org.) **Escolas, violências e educação física.** 1 ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018. p.17-46.

NJAINÉ, K. *et al.* (org.). **Impactos da Violência na Saúde** [online]. 4.ed. updat. Rio de Janeiro: ENSP, Editora FIOCRUZ, 2020, 448 p. ISBN: 978-65-5708-094-8. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080948>. Acesso em: 25 jun 2022.

OLVERA, A. C.; GUTIÉRREZ, J. A. L. Política educativa, *violencia y convivencia escolar. La experiencia en dos escuelas.* **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** Rio de Janeiro, v.28. n. 107, 2020.

PEREIRA, P. P.; REBOLO, F. Clima escolar e suas implicações para o trabalho docente. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB,** [S. l.], v. 22, n. 46, p. 93–112, 2017.

PITON, N.N.; MACHADO, C. Clima escolar: mapeamento e análise de artigos científicos constantes no portal de periódicos CAPES. **Revista @ambienteeducação.** São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 50-67 Jan/Abr, 2019.

RETAMAL, J.; GONZALEZ, S. Da microviolência ao clima escolar: principais compreensões do discurso dos professores. **Psicoperspectivas,** Valparaíso , v. 18, n. 1, p. 75-88, Mar., 2019.

SANTOS, L. C.; SILVA, C. A. F. O se-movimentar de alunos na aula de educação física em uma favela conflagrada pelo tráfico. **Movimento,** Porto Alegre, v.25, p. e25045, 2019.

SANTOS, R. S. *et al.* O conflito armado e os impactos na saúde dos trabalhadores que atuam na Estratégia de Saúde da Família na cidade do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade.** São Paulo, v.29, n.1, p. e180850, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SILVA, R. T. Escola-favela, conhecimentos, transgressões e poder: esses meninos não têm

jeito? **Revista de Educação PUC-CAMPINAS**, n.27, p.87-96, Jul/Dez, 2009.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 35, n. 2, 2013.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, Abr. 2017.

VINHA, T. P.; MORAIS, A.; MORO, A. **Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2017.

Nota

ⁱ O texto é decorrente da pesquisa de mestrado de Paulo Vitor da Silva Costa, sob a orientação do professor Dr. Alvaro Rego Millen Neto. A pesquisa não contou com financiamento.

Sobre os autores

Paulo Vitor da Silva Costa

Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. É membro do Grupo de Estudos em Educação e Práticas Corporais (GEEPRACOR/UNIVASF). Realiza pesquisas sobre os aspectos pedagógicos e socioculturais da Educação Física. E-mail: paulovsc85@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6601-0330>.

Alvaro Rego Millen Neto

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Petrolina-PE. É um dos líderes do Grupo de Estudos em Educação e Práticas Corporais (GEEPRACOR/UNIVASF). Realiza pesquisas sobre os aspectos pedagógicos e socioculturais das práticas corporais e da Educação Física. E-mail: alvaro.millen@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7473-423X>.

Recebido em: 15/02/2023

Aceito para publicação em: 14/04/2023